

PAINEL - REVISÕES DE LITERATURA

PERTENCIMENTO EM DISPUTA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: ADOLESCÊNCIA, REFORÇAMENTO SOCIAL E CULTURA

Evelin Freires (evelin.mfreires@gmail.com)

Hamilton Mendes Da Silva Junior (hamilton.msj@puccampinas.edu.br)

Álvaro Ramos (alvaro.amos.ahr@gmail.com)

Isabelle Reis (Isabellemoura.reis@gmail.com)

Mario Bianco (mario.jagua@hotmail.com)

Rodrigo De Siqueira (rds.siqueira@gmail.com)

Emmanuel Marques (emmanuel.paula446@mail.unieduk.com.br)

Carolina Wandscheer (carolina.wandscheer431@mail.unieduk.com.br)

Italo Rafael (italo.rafis22@gmail.com)

Introdução: A adolescência é um período em que se ampliam as interações entre pares e se tornam mais frequentes repertórios relacionados à participação em grupos, à observação das respostas de outras pessoas e à sensibilidade às consequências sociais produzidas pelas próprias ações. No contexto das plataformas digitais, práticas como publicar conteúdos, verificar notificações,

acompanhar métricas de engajamento, observar publicações de pares e modificar a própria exposição passam a ocorrer em ambientes nos quais atenção, aprovação, rejeição e circulação de informações se tornam públicas, quantificáveis e persistentes. Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, tais práticas podem ser compreendidas a partir das relações funcionais entre antecedentes, respostas e consequências sociais, evitando explicações baseadas exclusivamente no tempo de uso das tecnologias, na suposta imaturidade dos adolescentes ou em interpretações patologizantes do comportamento digital.

Objetivo: Investigar, sob a perspectiva da Análise do Comportamento, de que maneira as plataformas digitais alteram contingências de reforçamento social na adolescência, especialmente no que se refere à manutenção de repertórios de publicação de conteúdos, checagem de notificações e métricas, monitoramento das respostas de pares e participação em práticas sociais mediadas por ambientes digitais, discutindo a noção de metacontingência como hipótese conceitual para a compreensão de padrões coletivos de engajamento e manutenção dessas práticas.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, orientada por problema. Foram consultadas as bases Google Scholar, SciELO e PubMed, além de periódicos especializados em Psicologia, desenvolvimento humano, tecnologia e Análise do Comportamento. Utilizaram-se descritores em português e inglês relacionados à adolescência, plataformas digitais, redes sociais, reforçamento social, comparação social, Behaviorismo Radical, contingências culturais, metacontingência e social media. Foram incluídos textos base da Análise do Comportamento e estudos empíricos publicados entre 2020 e 2026, em português e inglês, que abordaram práticas digitais e suas relações com consequências sociais produzidas em ambientes virtuais. Foram excluídos estudos sem relação direta com a população adolescente ou sem pertinência ao problema investigado. Os 5 estudos selecionados foram submetidos à leitura integral e à síntese temática, buscando identificar relações entre práticas digitais, contingências de reforçamento social e possíveis implicações em nível cultural.

Resultados: A síntese da literatura indica que as plataformas digitais não constituem a única fonte de controle desses repertórios, mas passam a integrar contingências que alteram a frequência, a disponibilidade, a previsibilidade e a amplitude das consequências sociais produzidas pelas interações entre pares. Curtidas, comentários, visualizações, ausência de resposta e ampla circulação de conteúdos podem funcionar como reforçadores sociais, estímulos discriminativos ou condições aversivas, a depender da história de aprendizagem do adolescente e das contingências presentes em cada contexto de interação. Observou-se ainda que a publicização de métricas e a permanência dos conteúdos favorecem repertórios de checagem recorrente, monitoramento das respostas de outras pessoas e maior sensibilidade à aprovação e à rejeição social. Adicionalmente, discute-se a hipótese de que determinadas práticas digitais possam ser analisadas em termos de contingências comportamentais entrelaçadas que produzem efeitos agregados, como padrões de engajamento, ampla circulação de conteúdos e tendências de viralização, permitindo o emprego exploratório da noção de metacontingência como ferramenta conceitual para compreender a manutenção cultural dessas práticas.

Conclusão: A análise proposta contribui para deslocar o debate de explicações moralizantes ou reducionistas para uma leitura funcional das práticas digitais na adolescência. Em vez de utilizar categorias amplas e pouco definidas como explicação suficiente, o estudo propõe examinar como contingências de atenção, aprovação, exclusão e participação em interações sociais modulam repertórios mantidos em ambientes digitais. A discussão sobre metacontingências é apresentada como hipótese de compreensão de padrões coletivos de produção e manutenção dessas práticas, cuja investigação empírica demanda estudos futuros. Essa perspectiva pode subsidiar práticas de mediação por famílias, escolas e profissionais de saúde voltadas à ampliação de fontes diversificadas de reforçamento social e ao fortalecimento de repertórios de interação social em múltiplos contextos, digitais e não digitais.

Palavras-chave: adolescência; pertencimento; plataformas digitais; reforçamento social.

